

FEDACTOR PRINCIPAL
 Alexandre Vieira
 EDITOR
 Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 — Officina de Impressão — R. da Atalaia, 131 —
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 Lisboa — PORTUGAL
 End. telegr. Talha — Lisboa — Telefone: 1

ABALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Quando nasce o sol

Laggiú, verso la parte dove si leva il sole...
 PIETRO GORI.

A burguesia europeia empenha-se em lutar a revolução socialista, e em anseio desta levante-se o proletariado dos próprios países. Duas atitudes perfeitamente opostas, que não demandam sequer explicação.

A classe exploradora, abundante e dotada de todos os meios de vida, não combate liamente e não descoberto. Usa e abusa largamente de todos os ardis de guerra, e militantes vermelhos tiveram que se dedicar, com um esforço tenaz de meses, uma rede emaranhada de insidias e mentiras, de calúnias e falsos voluntários.

primeira infâmia foi a pinda centos e mais alemães — essa grotesca exploração da revolução profunda dum povo — por mais manifesto que fosse, parte da Alemanha, o empenho de adquirir o temeroso foco revolucionário como tentou faz-lo, distraindo as forças consideráveis, na Finlândia e na Ucrânia.

grosseira insidia caiu miseravelmente, sob uma chuva de tempestades impetuosas, confissões forçadas e inadvertências. Chegou-se a ponto de o único inimigo sério do imperialismo alemão, na Rússia, era a revolução maximalista, na qual George rematava solenemente a de documentos, declarando que a Alemanha, depois de Brest-Litovsk, se obrigava a manter nas regiões da Rússia um milhão de homens, sem os poder ocupar na linha de frente e sem evitar que fossem contidos pelo vírus bolchevista.

rapaz a relatórios, como o inquérito do jornalista americano John Reed, nos hoje o que desde logo supunha, que a derrota da Alemanha seria o que os exércitos aliados, que se viu o golpe mais profundo, mais íntimo, mais dissolvente no imperialismo germânico — do qual triunfamos, esperemos-lo, triunfar do imperialismo, galeando todas as outras do globo.

acção denigratória não se ficou por aí, a revolução maximalista encontrou-se em indústria, sem transportes, batendo-se na maior desorganização, na maior miséria, por obra e graça do tsarismo e da burguesia liberal. E sucedera. Por amor aos pobres burgueses, recuara-se ante as medidas da salvação pública, o tsarismo bolchevista iniciou o trabalho a vasta empresa, desde o começo do seu triunfo.

a burguesia velava. Pelo bloco, impediu-o de se reabastecer de alimentos, máquinas, matérias primas de transporte. Pela guerra, obrigou a empregar as suas energias humanas, os restos dos seus de produção e de transporte, na unidade de defesa. As mercadorias, na ausência do estrangeiro, não se encontravam no comércio, e em frota de navios. Aliados ingentes somas de dinheiro e montanhas de material e munições de guerra, com algumas tropas fadadas, aos que procuraram restaurar a ordem imperial do dividendo.

ali bem: depois de tudo isto, lá o tsarismo impudor de acusar os aliados de desorganizar... o que já estava desorganizado. E isto não é o depoimento unânime de os testemunhas independentes — a obra é já considerável, a despoito obstáculos que lhes são acastoados, e não há na Rússia forças capazes de fazer tanto — nem no nas regiões ocupadas pelos Aliados.

a Hungria, em condições mais favoráveis, melhor ainda mostraram os aliados o seu poder reorganizador.

a questão do terror vermelho, a uma deslizada. Obrigados a defender uma reacção interna e externa, os aliados, tiveram os Soviéticos por uma mão pesada. Mas nada que se pare com o terrorismo desenfreado e com a sanha sangrenta e invulgar de Mannheim, de Dénikine e de Chak, da contra-revolução onde que tinha triunfado, na Finlândia, regiões bálticas, na Polónia, no sul da Sibéria, com a cooperação alemã ou a ajuda da Entente.

ali bem: os Aliados, que não podem considerar obstáculo à celebração duma aliança com o tsarismo, os Aliados, que reconhecem os seus aventureiros sanguinários e a revolução, e os aliados fingindo uma indignação contra a "barbaria" bolchevista e editando um Livro Branco atrocidades revolucionárias, quando muito mais razão, se pode pôr o Livro Vermelho do Terror.

do para mascarar os verdadeiros motivos da guerra ao bolchevismo. Bom mesmo, afinal. A burguesia não ousa armar guerra franca à revolução, como ousou confessar as razões verdadeiras e as causas profundas do conflito entre imperialismo e socialismo, acaba de ensopear em sangue esta terra da Europa e tantas outras do globo.

om elementos colhidos em inúmeras revistas financeiras, o inglês William Paul, *(Hands off Russia)*, Socialista por Press, 50 Renshaw Street, Glasgow, faz-nos tocar com o dedo os motivos verdadeiros desta campanha antirrevolucionária.

o fim supremo é a supressão dum inimigo que ameaça, em todo o lado, o domínio da classe capitalista, e há outros fins imediatos e concretos.

A greve geral internacional terá sido adiada

Resoluiu a C. G. T. adiar a greve geral que, de harmonia com os centrais de sindicatos de outros países, devia ser declarada hoje. Esta resolução motivou-se, parece, uma entrevista entre os dirigentes da C. G. T. com Clemente, chefe da nova orientação tomadora do governo, já no respeitante à solução do problema da carestia da vida, já em actividade as desmobilizações. No que respecta ao chamamento das tropas enviadas à Rússia, nada de positivo sabemos, por enquanto; sendo muito insuficientes as informações que até agora recebemos.

Sobre o assunto não fornece a agência Havas os telegramas que a seguir vão publicados. Há, como de costume, contradição entre algumas das informações consignadas, forçando-nos a esperar de outras fontes, dados mais elucidativos. O que, contudo, nos julgamos autorizados a garantir é que não desistiu o operariado francês das suas reivindicações, como alguns moderados julgam. O adiamento agora resolvido terá, por certo, a sua explicação bem plausível. Aguardemo-la.

PARIS, 19. — D'après le *Journal* que 10 federações voltaram a greve para o dia 21 do corrente e que 9 se pronunciaram contra ela, mas que entre as primeiras figuram apenas os representantes das pequenas organizações e por isso, depois de nova discussão, resolveu-se adiar a greve. Um membro em destaque na C. G. T. declarou que este adiamento não representa uma fraqueza, mas que é um novo crédito que se faz ao governo, com a condição de que as providências sobre a carestia da vida sejam executadas rigorosamente. — H.

PARIS, 19. — A imprensa comenta com satisfação a resolução tomada pela C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho) de adiar a greve que tinha sido fixada para o dia 21. Alguns jornais dizem que a C. G. T. adiou a greve pelo motivo de não haver grevistas e acrescentam que o adiamento é devido à atitude do governo e aos seus apelos ao patriotismo dos ferroviários e do pessoal da construção civil e bem assim aos protestos das populações de Paris e das províncias. — H.

PARIS, 19. — A C. G. T. dirigiu-se aos operários e funcionários convidando-os a comparecer ao trabalho no dia 21. — H.

VIENNA, 19. — O conselho dos operários resolveu tomar parte na greve do dia 21. — H.

ROMA, 19. — Está pendendo terreno a ideia da greve geral. — H.

Contra a intervenção dos aliados na Rússia

A União dos Sindicatos Operários de Alameda, desejando mostrar aos poderes constituídos que se encontra ao lado do operariado da França, da Inglaterra, da Itália e da Holanda, no seu protesto contra a intervenção dos aliados na Rússia e Hungria, realiza hoje um comício público, na Sociedade Filarmónica Inicível Almadense, para o que convida todas as organizações locais a fazer-se representar.

Política espanhola

Crise ministerial

MADRID, 19. — Hoje, 4.º dia da crise ministerial, não há ainda qualquer solução. Contado parece, e todos os jornais da noite exprimem essa opinião, que hoje mesmo se tomarão resoluções concretas e que o novo governo prestará juramento amanhã. O partido conservador tomará conta do poder. — H.

O rei consulta Melquíades Álvarez

MADRID, 19. — O chefe do partido republicano reformador, sr. Melquíades Álvarez, foi esta tarde ao palácio chamado pelo rei, com quem teve uma demorada conferência sobre a situação política. — H.

Dato, chefe de governo?

MADRID, 19. — O chefe do partido conservador, sr. Dato, recebeu a missão de constituir governo, mas continua doente, motivo por que adiou para amanhã a resposta definitiva. — H.

Formará gabinete o almirante Miranda?

MADRID, 20. — O ex-ministro, almirante Miranda, que esta tarde foi ao palácio por parte do partido conservador, e ali se demorou até às 22 horas e meia, depois de uma longa conferência com o rei, parece que foi incumbido de formar gabinete, em substituição do sr. Dato, que continua impedido de o fazer por motivo de saúde, achando-se muito fraco. — H.

O sr. Dato escapa-se

MADRID, 20. — O sr. Dato declinou a missão de formar gabinete por falta de saúde, mas recomendou ao soberano que se chamasse o sr. Sanchez Toca o qual se dirigiu ao palácio.

O sr. Sanchez Toca aceita...

MADRID, 20. — O sr. Sanchez Toca aceitou o encargo de formar gabinete, e forma gabinete.

Constituição do ministério

MADRID, 20. — O gabinete ficou constituído como segue: presidência, Sanchez Toca; interior, Burgos; estrangeiros, Marqués de Lema; finanças, Burgallá; obras públicas, Calderón; justiça, Amat; instrução, Prado Palacios; guerra, general Tovar; marinha, Flores; abastecimentos, Marqués Macías. — H.

Notas e Comentários

A ver vamos...

Rumoreja-se que o governo está na disposição de lançar mão de meios mais energéticos para pôr termo às greves, especialmente à do pessoal da C. P., e que, para saber se os partidos da república aprovam as medidas que têm em mente, já ouviu os respectivos chefes, que, como era de esperar, lhe significaram todo o apoio para a manutenção da ordem pública.

Por outro lado, parece que ouviu os representantes dos jornais burgueses a fim de lhes pedir também o seu apoio na adopção de certas medidas de carácter privado e, patriótico, está de fé de ver.

Não sabemos ainda de ciência certa se os últimos, que são muito nossos amigos e amigos da Liberdade também, declararão aprovar ou não as medidas de carácter reservado, mas, atenta a sua habitual conduta, e de esperar que não tenham regateado o seu aplauso ao governo.

Em linguagem governamental é sabido que energia é sinónimo de tesoura, e, assim, não caremos das nuvens se virmos este governo usar de processos já postos em prática, aliás sem resultados apreciáveis, pelo democratismo e socialismo e que em regra consistem na prisão dos elementos mais activos da classe operária, encerramento das associações, ostentação da força, com umas metralhadoras em vários pontos da cidade, umas tranfaldas à mistura, etc.

O pior é se, mesmo usando de toda a série de violências o governo não consegue pôr termo às greves.

Que a classe operária esteja em guarda, porque bem possível é que, o teso que fugiu da Rotunda queira criar um dilúvio.

Rapaziadas

Acabamos de receber o segundo número daquele famoso quinquenário — *A Batalla* — publicado na Praia da Graça por um grupo de excentricos rapaziadas aqui tivemos ensejo de referir-nos a curiosa publicação, a quando do seu aparecimento. Os leitores lembram-se... Transcrevemos até na ocasião os versos futuristas dum exaustivo vulto em quem a presença de camponês suscitava as esquissas ganas de besuntar a paça com maifeita. Pois calu agora o segundo número da folha literária.

NA MANUTENÇÃO MILITAR

O sr. director em exposição

Tem a palavra...

Temos hoje sueto. A gentileza de alguns empregados do estabelecimento modelar, que tem por director o coronel-basófia, devemos o nosso descanso de hoje, pois as informações que vão a seguir foram-nos enviadas para esta redacção.

Falaram em primeiro lugar cinco operárias que, numa carta dirigida ao presidente da sua associação, relatam episódios curiosos que mostram bem a alma do coronel Luís António. Ouçomolas:

«Vimos perante o sr. Presidente, expor o que temos passado desde que nos mandaram executar trabalhos a que, como sabe, não estávamos habituados. No primeiro dia da nossa transferência fomos para a porta principal fazer a limpeza, dizendo-nos o sargento que queria aquele serviço feito em meia hora. Para se fazer ideia do estófo das criaturas incumbidas do cumprimento das ordens do director, basta dizer que, trabalhando com afino, só ao fim do dia demos conta do serviço. No segundo dia mandaram-nos fazer a limpeza da caserna. O sargento encarregado de vigiar o nosso trabalho deu ordem ao plantão para que mandasse sair os soldados, mas como as ordens que na Manutenção se dão são obrigam os civis, os militares tiraram-se... para a ordem e ficaram. Dirigiram-se-nos, então, em termos ordinários e repugnantes, destacando-se da série inimitável de palavras com que nos humilharam, esta frase que os define: «Se vocês veem cá para dormir com o colchão, olhem que são poucas; nós que dormimos uma para cada um». Não comentamos. Apenas lhe diremos que nos restantes dias foi um nunca acabar de enxovalhas e vinganças. Vinganças, sim, porque dentro da Manutenção nunca as mulheres, até então tinham feito semelhantes serviços. Qualquer de nós se ocupava de trabalhos compatíveis com o nosso sexo. Foi desde que começamos a organizar-nos que o director procurou castigar-nos, obrigando-nos a excessos a que as nossas forças não resistiam.

Esta carta, que relata, ainda, outros sucessos de somenos importância, vem reforçar o que já há dias dissemos sobre o assunto, pondo ao mesmo tempo em destaque a figura vingativa do verdugo que alguns operários foram buscar a casa, na intenção de que lhes fizesse justiça. A justiça deu-a o teso militar, como a concebe a sua mentalidade; uma justiça de caserna — retorcida como um cornio.

Uma carta sobre a reintegração do coronel-basófia

Sobre o assunto que *A Batalla* trouxe em seus números de 11 e 13 do corrente, recebemos uma carta, que gostaríamos de publicar, não só como esclarecimento, que reputamos indispensável, mas porque põe em toda a sua

A GREVE FERROVIÁRIA

A mediação dos ferroviários do Sul e Sueste e telegrafistas postais. — A irredutibilidade do governo. — A firmeza inquebrantável dos grevistas

«Este é que custa, suceda o que suceder, o governo manter-se há irredutível» — tais foram as palavras proferidas ontem pelo presidente do ministério, perante uma comissão que o procurou com o intuito de ver solucionada a greve ferroviária. E, claro que a esta atitude do governo, anti-política até ao absurdo porque implica o abandono dos mais vitais interesses do país, corresponde uma equivalente atitude da parte dos grevistas, eles também dispostos a não transigir e a ir até onde for necessário para alcançar o triunfo das reivindicações que formularam, tam justas elas são. Não se habituaram ainda os governantes de Portugal a pesar bem o quanto é inconveniente há na sua atitude de sistemática hostilidade das reivindicações operárias. Não se habituaram a persistirem numa tática boa só a complicar situações, que, por essencialmente simples, haveria todo o interesse em resolver de pronto. Sua alma, sua palma. Na certeza de que os grevistas continuam firmes.

mostrando comover-se com as bravatas do governo e com as suas pretensões de esmagar as classes trabalhadoras.

Os homens do governo e da C. P. declaram guerra de morte ao pessoal, e é esta a situação tomaram e várias resoluções, sendo deliberado não realizar mais assembleias na sede do Sindicato, devendo o pessoal abster-se de permanecer nas suas salas, demonstrando-se apenas o tempo suficiente para tomar conhecimento dos boletins fixados. Fica igualmente proibida a reunião de comissões na sede, não sendo permitida a entrada a pessoas estranhas, excepto a autoridade, não se responsabilizando os corpos gerentes por qualquer desato que sofra, seja quem for, que pretenda introduzir-se clandestinamente na associação.

Nota oficiosa

A Comissão conjunta do Pessoal dos Correios e Telégrafos e dos Ferrovias do Sul e Sueste, em cumprimento do mandato que lhe foi conferido pelas respectivas assembleias magnas de classe, encetou as suas demarches, realizando uma conferência pelas 18.30 de ante ontem, 18 com o sr. presidente do ministério e ministro do trabalho.

Expostos os fins que levaram a comissão perante a delegação ferroviária do Sul e Sueste, em cumprimento do mandato que lhe foi conferido pelas respectivas assembleias magnas de classe, encetou as suas demarches, realizando uma conferência pelas 18.30 de ante ontem, 18 com o sr. presidente do ministério e ministro do trabalho.

Nota oficiosa do Comité Central

O movimento grevista continua com honra para os que nele se empenharam a que justiça seja feita com vitória para os que trabalham. Os camaradas do Sul e Correios, que ontem fizeram a primeira demarche, como conciliadores do conflito, encontraram quase a mesma vontade da parte do governo e a intransigência que tem conservado até aqui, não sendo isso base para desanimar, porque o movimento há-de continuar intermitentemente, sem interrupção, creia-o o governo e mais firme convicção de que a comissão saberá levar a bom termo a solução da greve sem quebrar da nossa dignidade.

— Jaime Canário, ex-factor da C. P. foi oferecido-se para trabalhar e foi aceite, não se recordando que em 1914 trabalharam com ele. Então, já não é negociante de lenhas? Ou faz-lhe falta a estação de Bombarda para continuar o negociadinho?

— Patuleia, ex-factor, também se ofereceu, mas como foi sempre um fixe nos adiantamentos, não foi aceite.

— António Lobão, de Bombarda, mobilizou-se a si próprio, tendo acusado o chefe do distrito Manuel Mendes, de que tinha atacado a força armada, pelo que foi preso. Recomendamos este homem à generosidade dos camaradas.

— Temos conhecimento que foi aberta a inscrição para o pessoal das oficinas, passando a C. P. pelo desgosto de só se lhe ter apresentado um, e esse dos escritórios.

— Telegrafistas de fora que nos chegam constantemente, do pessoal das estações, dizem-nos que se por um acaso a vitória não fosse dos trabalhadores, os combóios seriam perigosos para meio de transporte, aconselhando-o este comitê a não se precipitar, porque ainda não é preciso, pois que tudo se fará a contento de todos sem quebra de dignidade; no entanto, tudo a postos!

— Não se pode duvidar do espírito solidário das classes trabalhadoras, pois que a um pequeno apelo de recursos para a nossa Cozinha Communista, se não depararam quantias que muito veem concorrer para levar a cabo a obra meritória que nos impoemos, agradecendo cheios de gratidão a todos que nos ajudam a mitigar a necessidade dos companheiros grevistas, mais faltos de meios de subsistência.

— Continuam a abandonar as suas residências, com altivez, os camaradas das estações, impedidos pela força despoética do exército, pago por uma companhia reaccionária, como se isso fosse o bastante para nos vencer, o que não conseguiremos podermos ficar certos, senhores!

— Achamos bom prevenir o pessoal dos escritórios que é conveniente continuarem firmes, para darem a prova cabal de que não era fictícia a bravura que tem tido até agora, porque o seu mal será o mesmo.

— E preciso ter em vista um rião que diz: — vale mais morte que vergonha.

Prevenção ao Público

Em vista da exaltação que reina entre o pessoal grevista, contra a atitude que ultimamente os dois potentados, governo e Companhia, tomaram perante a comissão mixta do pessoal do Sul e Correios, vindo por esta forma esgotados todos os meios suávorios de reconciliação, o Comité Central declina toda e qualquer responsabilidade de momento possa surgir, ao governo e Companhia, prevenindo assim o público que de amanhã em diante se torna perigoso viajar nos combóios, para que depois não tenhamos que fazer registos tristes, pois já temos dado prova de que não os desejamos. Viva a greve geral! — O Comité Central.

Nota oficiosa do Sindicato

Falhou a intervenção da comissão conjunta dos Correios e Telégrafos e Sul e Sueste. O governo encostou-se à C. P. e esta encostou-se ao governo, terminando este por repelir a mediação, firmado nos telegramas e mensagens de aplauso que lhe tem dirigido as associações representantes dos acambradores e de todos quantos tem tornado impossível a vida das classes trabalhadoras.

O pessoal da C. P. mantém-se, porém, sem vacilar, sem desânimo, não

As greves na Alemanha

BERLIM, 19. — Fracassou a greve de Hamburgo, deixando de trabalhar-se unicamente nos estaleiros marítimos, pelo que o tráfico se vai alargando. Declarou-se a greve dos camponeses, tendo de proclamar-se o estado de sítio em toda a Pomerânia. — H.

vida pela humanidade e não atravessando com uma arma o peito de um irmão, para obedecer a hipocrisias que suplicam o auxílio das suas vítimas quando, como nós, não se sabem defender.

Pedimos aos camaradas de todas as linhas que estejam em luta, para seguir o nosso exemplo, continuando nos seus postos de guerra, até que haja um momento de vida.

Viva operariado em geral.

Viva a greve ferroviária.

Os grevistas do Setil
Em Coimbra e Alfairoles
mantêm-se o entusiasmo como no primeiro dia

A delegação ferroviária de Alfairoles tem de editar um manifesto onde se prova que a energia dos grevistas daquela região dia a dia mais se acentua. Desse vibrante documento recordamos as seguintes passagens:

«Camaradas! Para sairmos triunfantes do nosso sacrossanto movimento, é de necessidade a máxima solidariedade.»

«A todos os momentos, a todo o transe, estamos redobrando aplausos das classes proletárias que, dando-nos o seu franco e leal apoio, nos incitam a continuar na nossa obra de reivindicação, que tem por lema: Razão.»

«E' que os que, como nós, trabalham e com o seu esforço titânico produzem toda a riqueza social, compreendem quanto há de razoável no nosso alvivo gesto de grevistas.»

«Portanto, é preciso que todos unidos como um só homem, saibamos cumprir o nosso dever, mantendo-nos firmes até à vitória.»

«Camaradas! Não vos atemorizem com as ameaças e os truques dos nossos inimigos.»

«Quando eles vos ameaçam com a substituição por pessoal de outras nacionalidades, é dizer-lhes que nemtem como vis que são, pois, que os nossos camaradas de além-fronteiras não se prestam ao criminoso papel da traição, pois eles, como nós, sentem a necessidade de ser coerentes com o princípio da solidariedade humana.»

Cosinha comunista

A comissão da cosinha comunista agradece ao camarada Luis Antonio a sua valiosa oferta; bem como aos camaradas de engenharia que enviaram géneros, provando com esta atitude que, apesar de envolverem uma tarefa, não esquecem que são filhos do povo. Igualmente agradece a todos os viajantes de tam-tui instituição que tem ajudado a manter, fortalecendo-a, para levar a bom termo a sua espinhosa missão.

A mediação dos ferroviários do Sul e Sueste e da classe telegrafo-postal

O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa enviou ao presidente do ministério um telegrama assim concebido:

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Ex.º Presidente do Ministério, Lisboa. — O Pessoal Menor da central telegráfica de Lisboa, ponderando os graves prejuízos que o Estado e País vem há 19 dias acarretando a paralisação quasi total dos caminhos de ferro, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução. O pessoal menor da central telegráfica de Lisboa, pede-nos o sincero empenho do governo em solucionar, tão breve quanto possível, o conflito em solução.

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista

Diário sindicalista